

lisle'' publicou folhetins, muito em voga na época, no *Liberador*. Inestimáveis os seus serviços à causa da Abolição no Ceará, sendo um dos três poetas que cantaram a libertação dos negros no volume *As Três Liras*. Os dois outros eram Justiniano de Serpa e Antônio Bezerra. Orador e delicado cronista. Faleceu nesta capital em 31 de março de 1895.

4 — PADRE José Antônio Pereira IBIAPINA e, depois, José Antônio de Maria Ibiapina. O tão conhecido e afamado missionário, ardendo em zelo pelo apostolado da caridade. Nasceu em Sobral, na fazenda Morro da Jaibara, a 5 de agosto de 1806, sendo seus pais Francisco Miguel Pereira e Teresa Maria de Jesus. Em Icó, para onde se transferiu com os genitores, aprendeu as primeiras letras, continuadas no Crato e em Jardim. Em 1823, estava em Olinda. Sabendo da condenação do pai e do irmão mais velho envolvidos nas rebeldias da Confederação do Equador, e cujos bens foram confiscados, veio ao Ceará em busca da família, mas retornou a Pernambuco, para formar-se em Direito em 1832. Nomeado Juiz de Direito de Quixeramobim, em 1834, do cargo se demitiu no ano seguinte. Desiludido da política, que o fizera Deputado Geral e, igualmente, desgostoso da advocacia, na qual tantas vitórias, aliás, alcançou, dedicou-se à vida eclesiástica, ordenando-se presbítero em 1853. Tornou-se, então, o missionário dos sertões, demorando nas Províncias de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, deixando imortalizado o seu nome de benfeitor, com a fundação, por onde andou, de casas de caridade, igrejas, cemitérios e hospitais. Faleceu na Casa de Caridade de Bananeiras, Paraíba, em 19 de fevereiro de 1883.

5 — JOSÉ AVELINO Gurgel do Amaral. Filho de Antônio Gurgel do Amaral e Maria Joana de Lima, nasceu em Aracati, no dia 10 de novembro de 1843. Em Icó, iniciou as letras primárias. Na Faculdade de Direito do Recife bacharelou-se em 1864 e, depois, se doutorou, em 1872. Promotor Público em Aquirás. Político, representou o Ceará, mais de uma vez, na Câmara dos Deputados. Fez parte da 1ª Constituinte Repu-

blicana. Era Cavaleiro da Legião de Honra, da França, e de Santo André, da Rússia. Publicou muitos trabalhos, forenses e discursos. Jornalista, escreveu em diversos diários de Fortaleza e do Rio de Janeiro. Faleceu em 19 de julho de 1901, na antiga Capital Federal.

6 — GENERAL Antônio TIBÚRCIO Ferreira de Sousa. Um dos grandes símbolos da bravura militar brasileira, sobre ser homem de sólida cultura, forrada de excelentes fundamentos filosóficos. Nascido em Viçosa, hoje Viçosa do Ceará, a 11 de agosto de 1837, e falecido em Fortaleza no dia 28 de março de 1885. Em sua cidade natal, está homenageado com uma bela estátua de bronze. Fez a campanha do Paraguai, onde se glorificou pela sua coragem e tática irrepreensível. Na capital cearense ergue-se outra estátua sua, em cuja cripta demoram os seus restos mortais. Nem é preciso dizer muito, aqui, desse eminente soldado, tão conhecido e reconhecido o valor de sua personalidade.

7 — CONSELHEIRO TRISTÃO de Alencar Araripe. Filho do grande herói e mártir da Revolução de 1824, Tristão Gonçalves, e D. Ana Triste, nasceu em Icó, no dia 7 de outubro de 1821. Faleceria no Rio de Janeiro, em 3 de junho de 1908, após ter feito majestosa carreira no campo do Direito, do que deixou como prova a sua vasta obra de cunho histórico, literário e jurídico, muitos dos seus trabalhos publicados sob o pseudônimo de "Philopoemen". A sua *História da Província do Ceará desde os tempos primitivos até 1950* é valiosa e pioneira. Diplomou-se em 1845 pela Academia de Direito de São Paulo e logo depois foi nomeado Juiz Municipal de Fortaleza, Juiz de Direito de Bragança, Pará. Desembargador dos Tribunais de Apelação da Bahia, São Paulo e da Corte. Por fim, Ministro do Supremo Tribunal Federal. Presidiu às Províncias do Rio Grande do Sul e do Pará. Representou a sua província, em três legislaturas, na Câmara Geral. Foi Ministro da Justiça e da Fazenda no Governo do marechal Deodoro da Fonseca.